



Os 40 anos do CES

A imaginação do futuro

Com 800 investigadores e estudantes de doutoramento, de todo o mundo, 84 projetos de investigação, quase metade deles com financiamento internacional, etc., o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra é uma instituição científica de intensa atividade e reconhecido prestígio, que agora assinala quatro décadas de existência com um Congresso que começa hoje, 7, e se prolonga até 9 (ver programa detalhado em www.ces.uc.pt) – congresso virado para o futuro e que constitui também uma homenagem a Boaventura de Sousa Santos, fundador do CES e desde o início seu diretor, escreve aqui o prof. catedrático da Faculdade de Letras daquela universidade que é coordenador da direção do Centro e presidente da comissão organizadora do congresso

ANTÓNIO SOUSA RIBEIRO

Este mês de novembro de 2018 marca a passagem do 40º aniversário do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra. A partir de tempos modestos, coincidentes com o lançamento do número 1 da Revista Crítica de Ciências Sociais, foram anos de crescimento e consolidação constantes. As linhas que presidiram à constituição do Centro continuam a ser inteiramente atuais. Tratava-se de construir um espaço onde fosse possível realizar investigação de ponta no âmbito das Ciências Sociais e das Humanidades, atraindo investigadores altamente qualificados provenientes das áreas disciplinares mais diversas; de desenvolver essa investigação a partir de uma perspetiva interdisciplinar e transdisciplinar; de defender uma visão crítica, capaz não apenas de fazer perguntas inconformistas e de abordar tópicos difíceis, mas também de não se deixar intimidar por verdades já feitas, por lógicas dominantes ou por posições de poder; de encontrar formas de partilhar os resultados da investigação, não apenas dentro da comunidade científica, mas, igualmente, no âmbito das comunidades envolvidas, sob o signo de um comprometimento profundo com a prática da cidadania. Seja no plano da investigação, seja no plano de atividades de formação avançada ou de uma ampla partilha do conhecimento em geral, estes objetivos têm vindo a ser plenamente atingidos, a par com uma plena consolidação institucional.

Entre outros momentos importantes, esta consolidação institucional viu-se consagrada com a atribuição do estatuto de laboratório associado em 2002. Além de outros aspetos, este novo estatuto – concedido no

quadro de um exigente processo de avaliação por painéis internacionais – permitiu, pela primeira vez, aos centros de investigação abrangidos criarem emprego científico através da contratação de investigadores em concursos internacionais muito seletivos. A disponibilidade de um quadro de investigadores a tempo inteiro não potenciou apenas a capacidade de desenvolver projetos de investigação selecionados para financiamento no âmbito dos mais diversos concursos, permitiu também avanços significativos no plano da oferta de formação avançada, em particular de programas de doutoramento.

A figura dos laboratórios associados nem sempre foi suficientemente bem compreendida pelas universidades em que se integram ou a que estão associados. Com o tempo, porém, algumas resistências iniciais foram-se esbatendo, com a constatação de que essa figura constitui uma evidente mais-valia, trazendo para o seio das universidades recursos – financeiros, materiais, humanos – de outra forma dificilmente acessíveis às instituições universitárias e constituindo pólos dinâmicos de transformação e internacionalização dessas mesmas instituições. Aliás, situações análogas, enfrentando as mes-

mas resistências e acabando por se afirmar de modo semelhante, ocorreram noutros países, como é o caso, particularmente significativo, da “iniciativa para a excelência” na Alemanha.

O CES é hoje uma comunidade em que convivem mais de 800 pessoas, entre investigadores, investigadores juniores, investigadores em pós-doutoramento e estudantes de doutoramento. Estes números traduzem-se numa escala de atividade incomum: em 2018, encontram-se em execução 84 projetos de investigação, quase metade dos quais com financiamento internacional, incluindo cinco projetos financiados pelo

European Research Council (um sexto projeto encontra-se já terminado). Muitos destes projetos exigiram a constituição de consórcios internacionais, representando redes de cooperação interuniversitária que envolvem quase todos os países europeus. Como exemplo particularmente significativo, poderá mencionar-se o projeto URBINAT, com um orçamento global de mais de 12 milhões de euros (o terceiro maior alguma vez obtido por Portugal), liderado pelo CES e financiado pelo programa Horizonte 2020, e que combina investigação e intervenção em meio urbano com participação pública, tem 30 parceiros, incluindo câmaras municipais e empresas, de vários países europeus. A capacidade de obter financiamento em contexto competitivo internacional significa que apenas cerca de um quarto do orçamento do Centro provém do orçamento de Estado por via da FCT, uma situação, seguramente, não muito usual nas Ciências Sociais e Humanidades no contexto europeu e não só.

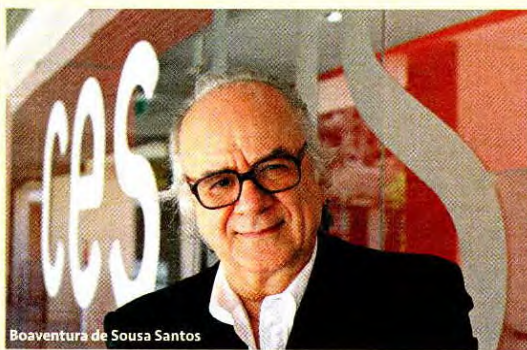
No domínio da formação avançada, o CES participa neste momento em 12 programas de doutoramento, com 460 estudantes, mais de metade dos quais estrangeiros. Organiza mais de 400 eventos científicos anuais. Tem em curso diversas iniciativas de extensão e disseminação de conhecimento, de que é exemplo o programa “O Ces Vai à Escola”, que tem permitido abranger largas dezenas de escolas de todo o país com a realização de sessões sobre temas escolhidos por elas, chegando a mais de 3000 alunos.

Estes números, aos quais poderíamos acrescentar – se muitos outros dados, são sólidos indicadores de sucesso. Chegar aos 40 anos com um excelente nível de sucesso não pode, no entanto, ser simplesmente um pretexto para a celebração do passado e do que foi conseguido no passado. Pelo contrário, do que se trata é de ver nesse trajeto a base para tudo o que há para fazer no futuro e para pôr em perspetiva possibilidades renovadas de trabalho científico e de participação social. Esse futuro, o futuro da investigação científica em Portugal, de modo nenhum está assegurado, como se vê pelas incertezas associadas à discussão neste momento em curso nos órgãos da União Europeia sobre os quadros futuros de financiamento da investigação científica, uma discussão em que se manifesta fortemente a tendência para remeter as Ciências Sociais e as Humanidades para um lugar apenas periférico.

Recentemente, em conjunto com o Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, o CES divulgou uma tomada de posição em que, nomeadamente, chama a atenção para o

Boaventura de Sousa Santos – o fundador homenageado

NR Boaventura de Sousa Santos, colaborador de há muito do JIL, e nosso atual colunista, é um sociólogo cujo assinalável prestígio internacional se pode avaliar designadamente pela sua vasta obra, publicada em numerosos países, incluindo os EUA, onde também é prof. da Universidade de Wisconsin-Madison. E também pelas distinções de vária ordem que lhe têm sido concedidas, por igual em numerosos países, e entre as quais se incluem os doutoramentos “honoris causa” por muitas universidades. Assim só em outubro foi doutorado pelas Universidades da Corunha, em Espanha, e de de Roskilde, da Dinamarca; em junho tinha-o sido pela Católica e pela Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil; e agora em novembro será-lo-á pela de Rosário, Argentina. E, para 2019, já tem “agendados” mais três doutoramentos, pelas Universidades Maior, de Lima, Peru; Federal do Rio Grande do Norte, Brasil; e da Costa Rica.



Boaventura de Sousa Santos

Recorde-se que além da sua atividade docente e de autor daquela vasta bibliografia, BSS tem dirigido projetos de diferente índole, em particular na América Latina e da África de língua portuguesa. E no próprio CES, no qual, como diretor, lhe compete ser ainda, nos termos estatutários, “responsável pela

coordenação de todas as atividades de investigação e pela representação externa”. A tudo isto se somando a intervenção em múltiplas iniciativas políticas e a publicação, sobretudo no Brasil, de vários livros de poesia, alguma dela feita rap, e muito elogiada pela crítica, como o JIL noticiou. ■



40

Aniversário
1978|2018

ces



O elo indissolúvel entre conhecimento e cidadania está na base da forma como foi desenhado o congresso

facto de que “as Ciências Sociais, as Artes e as Humanidades são um instrumento fundamental no desenvolvimento de políticas públicas inovadoras, no reforço dos mecanismos de participação dos/as cidadãos/ãs e melhoria dos modelos democráticos, na garantia de defesa de uma economia inclusiva e sustentável, na redução da pobreza e das desigualdades sociais, na promoção dos direitos fundamentais e de políticas ativas contra todas as formas de discriminação”.

Esta chamada de atenção para o elo indissolúvel entre conhecimento e cidadania está na base da forma como foi desenhado o congresso internacional a realizar na Universidade de Coimbra entre hoje, 7, e 10 de novembro próximo em comemoração dos 40 anos do CES. O título do congresso - “A Imaginação do Futuro. Conhecimentos, Experiências, Alternativas” - aponta com clareza para uma reflexão crítica sobre um conjunto de tópicos da máxima relevância para o presente e o futuro da investigação nas ciências sociais e nas humanidades num mundo globalizado. Para o primeiro dia abriu-se a possibilidade de participação à comunidade científica em geral, em particular a jovens investigadores e investigadoras - irão ser apresentadas cerca de centenas e meia de comunicações sobre os mais diversos tópicos de investigação. No dia 8,

proferida por Françoise Vergès, titular da cátedra “Global Souths”, do Collège d’Études Mondiales da Fondation des Sciences de l’Homme de Paris, e subordinada ao título “The Price We Pay to Be Humanised”. Seguem-se quatro painéis, com amplo espaço para debate: “O Fazer das Ciências” (Isabelle Stengers, Shiv Visvanathan, Hugh Lacey); “Pensar o contemporâneo” (Mogobe Ramose, Rajeev Bhargava, Susan George); “Um outro mundo é possível” (Gustavo Esteva; Nilma Gomes; Ramón Grosfoguel); “Encontros com Boaventura de Sousa Santos (BSS)” (João César Castro Rocha, Nelson Maldonado-Torres, Peter de Souza). Entre outros pontos do programa, BSS proferirá a conferência “The New Great Transformation and the Epistemologies of the South”. No conjunto, com base numa crítica do contemporâneo, trata-se de uma reflexão, partindo de ângulos diversos, sobre epistemologias críticas e inovadoras e sobre visões contra-hegemónicas do conhecimento social.

O Congresso será também ocasião de homenagem a Boaventura de Sousa Santos, fundador e diretor do Centro ao longo de 40 anos. Projetar a “Imaginação do futuro”, na atmosfera de intenso debate intelectual que tem servido de fio condutor à atividade do CES ao longo de quatro décadas, constitui, seguramente, a melhor homenagem a um professor, investigador e intelectual, cuja obra ímpar há muito se tornou uma referência indispensável. As suas propostas epistemológicas ousadas e a sua ampla combinação, genuinamente transdisciplinar, entre a investigação empírica e a construção de perspetivas teóricas inovadoras irão encontrar num congresso como o que foi desenhado um espaço privilegiado de discussão. **nl**